



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de letras e ciências sociais

Departamento de Administração Pública e Ciência Política

Licenciatura em Ciência Política

**ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2018: COMO EXPLICAR O VOTO EXPRESSIVO
DOS MATOLENSSES, À FAVOR DA RENAMO?**

Licencianda: Malaika Lucrência Fernando Francisco

Supervisor: Sérgio Inácio Chichava

Maputo, Novembro 2022

Malaika Lucrência Fernando Francisco

Eleições Autárquicas de 2018: Como explicar o voto expressivo dos Matolenses, à favor da Renamo?

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane como requisito para a obtenção de grau de Licenciatura em Ciência Política.

Supervisor: Sérgio Inácio Chichava

Maputo, 2022

Malaika Lucrência Fernando Francisco

Eleições Autárquicas de 2018: Como explicar o voto expressivo dos Matolenses, à favor da Renamo?

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane como requisito para a obtenção de grau de Licenciatura em Ciência Política.

Data de Aprovação: ____/____/____

Mesa de Júri

O Presidente: _____

(Universidade Eduardo Mondlane)

O Supervisor: _____

(Universidade Eduardo Mondlane)

O Oponente: _____

(Universidade Eduardo Mondlane)

Maputo, 2022

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra, que o presente trabalho de fim do curso nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando citadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas para a elaboração do trabalho.

A Licencianda

Malaika Lucrência Fernando Francisco.

Maputo, _____ de _____ de 2022

DEDICATÓRIA

Aos meus PAIS Manuel Fernando Francisco (*em memória*) dono do “KINHAS”, e a minha Mamãe Atália B. Maculuve Francisco;

Aos meus confusos e amados irmãos, Isaura Francisco (*em memória*), e Alan Francisco; e as minhas Avós, Emelina Lucrência (*em memória*) e Palmira Chilundzo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela força e saúde que tem me dado para que pudesse concluir esta etapa. Aos meus pais, Tay e Manuel a quem eu serei eternamente grata por jamais me faltarem, sobretudo à você Tay (mom) pelas vezes que me apoiou com uma palavra de motivação, e tudo fez para que eu pudesse concluir esta etapa.

Aos meus estimados professores o meu muito kxanimambo, em especial meu tutor a quem tanto ‘incomodei’ Professor Dr. Sérgio Chichava por me acompanhar, pelo empréstimo o seu precioso tempo fazendo leitura, comentários, críticas, sugestões e recomendações. Aos Drs. Albano Rúpias, Domingos de Rosário, Selcia Lumbela, Jaime Guiliche, Anísio Buanaíssa e Elísio Muendane, que durante a academia desafiaram-me a ser cada vez melhor como estudante.

À todos os Docentes do Departamento de Ciência Política e Administração Pública pelo acompanhamento, dedicação, e paciência que tiveram conosco enquanto turma, vocês deram-nos as balizas da formação, o “abecedário” da Ciência Política durante os anos na academia;

Ao Dr. Frank Laiton Phiri, por todo suporte que forneceu, desde que ingressei ao ensino superior;

As duas companheiras da academia, Iluzeth Cabral e Marcia Chioze (3/100).

Aos colegas que levarei no coração por terem tornado a academia “mais cor de rosa”: Acácio Mandlate, Anatercia Cumbe, Azarias Manhiça, Churry Nhancume, Gilberto Chirindza, Hermenegildo Infante, Laura Lubrino, Leonel Bia (rest in peace), Manuel Carlos (papy), Miguel Tavete, Nércio Machele, Nilza Chissano, Roland Bagas, Rui de Mário, Sancho Mutsuque (rest in peace), e Stélio Vidro, sem deixar de lado o grupo “Turma do Guetto’ obrigada pelo encorajamento, apoio, união e aquele push “falta você”.

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

- AM:** Assembleia Municipal
- AGP:** Acordo Geral de Paz
- CC:** Conselho Constitucional
- CMCM:** Conselho Municipal da Cidade da Matola
- CNE:** Comissão Nacional de Eleições
- CRM:** Consituição da República de Moçambique
- DUAT:** Direito de uso e aproveitamento da terra
- FRELIMO:** Frente de Libertação de Moçambique
- HAB:** Habitante
- MDM:** Movimento Democrático de Moçambique
- RENAMO:** Resistência Nacional de Moçambique
- IESE:** Instituto de Estudos Económicos e Sociais
- INE:** Instituto Nacional de Estatística
- PCM:** Presidente do Conselho Municipal
- PRM:** Polícia da República de Moçambique
- STAE:** Secretariado Técnico de Administração Eleitoral

EPIGRAFE

“O indivíduo só poderá agir na medida em que aprender a conhecer o contexto em que está inserido, a saber quais são suas origens e as condições de que depende...”

Émile Durkheim

RESUMO

O processo democrático Moçambicano tem origem na mudança da Constituição de 90 que permitiu a transformação do Estado de orientação socialista para democrático, tendo como bases os acordos geral de paz de 1992 e as primeiras eleições gerais de 1994. Esta abertura permitiu a introdução do poder local com a lei 9/96 ajudando a aprovação da lei relativa às autarquias locais (Lei 2/97) e a lei sobre os órgãos locais do Estado, (Lei 8/2003). As últimas eleições locais decorreram no dia 10 de Outubro de 2018, e no Município da Matola, os resultados foram surpreendentes, com a oposição a fazer frente ao partido dominante. Esta situação demonstrou o envolvimento dos cidadãos no processo de decisão política e o seu papel na determinação das prioridades e funcionamento da sociedade. O presente estudo visa compreender a mudança de comportamento político na Matola, olhando para as últimas eleições locais de 2018. Para compreensão deste fenómeno o estudo privilegiou a Teoria de Identificação Partidária bem como o voto negativo; por ambas serem baseadas na identificação dos indivíduos com determinados partidos ou candidatos. Assim, a partir de uma abordagem qualitativa e os entrevistados foram identificados a partir de uma amostragem não probabilística, intencionalmente selecionada e obedeceu aos seguintes critérios: posição social e nível de escolaridade diferenciado. A técnica de pesquisa foi a de campo e a recolha de dados foi através de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados evidenciam que maior parte dos inquiridos convergiram na necessidade de haver mudanças de governação e/ou liderança a nível local e/ou nacional, o que significa insatisfação com o desempenho do actual edil, bem como do partido no poder. Ou seja, o voto sancionatório, que embora presuponha uma “racionalidade”, não terá sido motivada pela mesma, como o trabalho e as entrevistas demonstrara adiante.

Palavras chave: Participação Eleitoral, Participação Política, Eleições Autárquicas, Eleitores.

ABSTRACT

The Mozambican democratic process has its origins in the change of the 1990 constitutional charter that allowed the transformation of the state from socialist to democratic orientation, based on the general peace agreements of 1992 and the first general elections of 1994. This opening allowed the introduction of power with Law 9/96 helping to pass the Law on Local Authorities (Law 2/97) and the Law on Local State Bodies (Law 8/2003). The last local elections took place in 2018 and in the Municipality of Matola, the results were surprising, with the opposition facing the dominant party. This situation demonstrated the involvement of citizens in the political decision-making process and their role in determining the priorities and functioning of society. The present study aims to understand the behavior of voters in the Municipality of Matola, looking at the last local elections of 2018. To understand this phenomenon, the study favored theories: Party Identification Theory and negative votes theory. Thus, from a qualitative approach, the interviewees were identified from a non-probabilistic sample intentionally selected and obeyed the following criteria: social position and differentiated level of education. The research technique was the field and the data collection was through semi-structured interviews. The results show that all respondents agreed on the need for changes in governance and/or leadership at the local and/or national level, which means dissatisfaction with the performance of the current mayor, as well as the ruling party. In other words, the sanctioning vote.

Keywords: Participation, Political participation, Municipal elections, Voters.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS	iv
EPIÍGRAFE	v
RESUMO	vi
ABSTRACT.....	vii
ÍNDICE	viii
ÍNDICE DE TABELAS.....	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I.....	3
1.1 Breve historial sobre a Gênese da Transição Democrática Moçambicana.	3
1.2. Justificativa.....	4
1.3. Contextualização e Problema de Pesquisa	5
1.4. Pergunta de partida:.....	7
1.5. Hipótese.....	7
1.6. Objectivos.....	7
1.6.1. Objectivos Gerais	7
1.6.2. Objectivos Específicos	7
1.7. Metodologia	8
1.7.1. Universo de Análise e Amostra	8
1.7.2. Técnica de Pesquisa.....	9
CAPÍTULO III: ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL	11

3.1. Participação Política.....	11
3.1.1. Participação Eleitoral.....	12
3.1.2. Dimensões de Participação	13
3.2. O Voto como Agente Primário.....	15
CAPÍTULO IV: QUADRO TEÓRICO.....	18
4.1. Teorias ligadas à decisão eleitoral.....	18
4.2. Enquadramento Teórico do Trabalho.....	21
CAPÍTULO V: DESCRIÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO	24
5.1. Contexto histórico e caracterização do Município da Matola.....	24
5.2. Participação Política no Município da Matola	26
5.2. Preferências dos Eleitores	30
5.3. O Eleitorado Matolense.....	31
5.4. A FRELIMO e a Oposição na Matola.....	33
5.4.1. Liderança carismática	35
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Dimensões da participação.....	13
Tabela 2. Características do eleitorado matolense	32
Tabela 3. Eleições Autárquicas- Abstenção versus Participação, na Matola.....	34
Tabela 4. Percentagem de votos.....	34

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Preferência dos eleitores	30
---	----

INTRODUÇÃO

Em Moçambique, com a Constituição de 1990, rumou-se à reformas administrativas adoptando-se o multipartidarismo e culminando assim com as primeiras eleições gerais, que em princípio se esperava que abrisse amplamente espaço para os demais partidos; onde o povo passaria a ser o principal actor na vida política e na legitimação de qualquer força política que ascendesse ao poder por meio das eleições; entretanto à não aceitação do termo: eleições *livres, justas e transparentes* associada a desconfiança, e contestação dos resultados eleitorais.

Ainda no âmbito das reformas do Estado, foi criado o processo de descentralização, com a criação das *Autarquias Locais*, que se presumia uma nova roupagem a nível local, desconcentração de poder e “desenvolvimento local. Moçambique, já acolheu, até então (5)cinco Eleições Autárquicas (1998, 2003, 2008, 2013 e 2018). Este trabalho, focaliza as suas atenções no contexto autárquico, pois as autarquias vêm sendo o campo em que a oposição vem ganhando algum espaço, a principal arena de confrontação directa entre o partido no poder e a oposição.

Entretanto, todas as eleições que ocorreram desde 1994, foram marcadas por desconfiança e contestação de resultados pela oposição, levando algumas ao boicote da oposição, em particular da Renamo; por um lado temos uma Frelimo, que quase sempre se sagrou vencedora em todos os processo eleitorais.

Pretendemos igualmente, reflectir sobre o *voto na perspectiva do cidadão-eleitor*, isto porque, a maior complexidade reside no facto de querer-se explicar as razões que levam os sujeitos à manter, ou á alterar a sua opção de voto de uma eleição para outra, uma vez que este “voto” está sujeito à várias nuances externas ao cidadão eleitor, o que poderá influenciar a sua decisão de voto.

As últimas eleições locais de 2018, foram as mais competitivas na história autárquica eleitoral do Município da Matola; Nestas eleições a Renamo conseguiu obter, naquele território, a seguinte percentagem: **47,28%** contra **48,05%** da Frelimo **assentos**, e **4,11%** do Movimento Democrático de Moçambique. A participação foi de cerca de +/-60%; os resultados eleitorais foram muito controversos, porque numa primeira fase, circularam três editais em que dois deles, a Renamo vencia as eleições e apenas um que dava a vitória à Frelimo, é que foi aprovado (MACHAIEIE, António).

O Conselho Constitucional julgou improcedente e rejeitou liminarmente o recurso da Renamo que reclamava contra a falsificação dos resultados eleitorais no Município da Matola, onde havia

os 3 editais, outro facto curioso é que o mesmo Conselho Constitucional na semana anterior da rejeição do recurso da Renamo, havia rejeitado, sem se dignar a analisar o recurso interposto pelo Movimento Democrático de Moçambique, alegando a não observância por parte do recorrente de questões de formalidade processual. ¹A Renamo e o MDM perdem assim, em definitivo, a batalha pela Matola, onde há indícios claros de que os resultados foram falsificados (Diário CanalMoz)¹

Pretende-se com este trabalho, reflectir sobre *o significado do voto expressivo dos Matolenses, á favor da Renamo nas eleições locais de 2018.*

Diferente dos estudos anteriores sobre eleições em Moçambique de NUVUNGA & SALIN (2010:16); OSÓRIO, MACUÁCUA e MUSSA (2014); NUVUNGA em *Desafios para Moçambique 2013-Política de eleições em Moçambique*, p:40, que referenciavam o nível de participação nos pleitos eleitorais, e afluência às urnas como **baixas**, estudos recentes tendenciam uma maior participação e afluência às urnas, sobretudo nas eleições autárquicas.

¹Publicado em 22 de Outubro de 2018

CAPÍTULO I

1.1 Breve historial sobre a Gênese da Transição Democrática Moçambicana.

O processo de transição Democrática Moçambicana nos finais dos anos 80/90 enquadra-se no contexto internacional dos processos de democratização iniciados no fim da Guerra Fria, mais concretamente na terceira onda de democratização. Por via disso, a transição política em Moçambique foi muitas vezes, confundida com a gestão do processo de implementação dos acordos de paz (Forquilha e Orre, 2010: 36-37).

As mudanças institucionais dentro do Estado, do ponto de vista administrativo, agudizaram-se com a nova Constituição da República de Moçambique (1990). Foi em Roma, no dia 04 de Outubro de 1992, com a assinatura do Acordo Geral Paz que deu-se este avanço, o AGP permitiu uma agenda favorável e transformações dentro do Estado. em Moçambique. O Estado que passaria a ter como pilares os princípios democráticos e pluripartidários, onde o direito de votar e ser eleito passou a ser o princípio fundamental de exercício de cidadania. Estava assim em princípio, criadas as condições básicas para a implementação do sistema político democrático multipartidário previsto pela Constituição.

Apesar da CRM de 1990 introduzir princípios democráticos (não foi exactamente isso que se verificou, na verdade, o acordo permitiu apenas uma abertura relativa do espaço político e, sobretudo, uma acomodação precária entre dois desavindos: *Frelimo e Renamo*), culminando com a realização das primeiras eleições no novo contexto multipartidário; apesar de estas terem sido ganhas pela Frelimo, mas diante de uma Renamo que teve um bom desempenho nas zonas rurais; facto que dificultou posteriormente a implantação da Lei 3/94 que previa transformação dos 128 distritos outrora existentes em autarquias locais, com governos democraticamente eleitos.

Assim sendo, a Lei n°3/94, de 13 de Setembro, determinou a criação do Distrito Municipal Urbano e Rural, tendo sido revogado pela Lei n° 2/97 de 18 de Fevereiro, que determinou a criação do Conselho Municipal.

A Frelimo, saiu vencedora das primeiras eleições presidenciais e legislativas (1994) e de todas as eleições subsequentes, sempre com uma maioria absoluta na Assembleia da República, mantendo assim a sua natureza histórica de partido-Estado e, por outro, a Renamo, tendo-se encontrado desde as primeiras eleições remetida ao estatuto de oposição e sem poder aceder ao controlo de recursos estatais, optou por manter uma força armada de reserva (e com ela a

organização de uma força militar de guerrilha, à qual se subordinava o seu aparelho partidário civil nascente) por forma a assegurar alguma moeda negociada na sua relação com a Frelimo. Em 1996 foi realizada a revisão pontual da Constituição de 1990, que introduziu o poder local por meio da lei 9/96, como forma de reconfigurar o Estado ao nível local. E destas reformas, destacou-se a lei relativa às autarquias locais (Lei 2/97)² e a lei sobre os órgãos locais do Estado, (Lei 8/2003).

1.2. Justificativa

Este trabalho, é um contributo para entender a possível ruptura na estrutura geracional que reconfigurou a lógica da demanda política e do voto na Matola.

O propósito deste estudo, passa ainda por aprofundar e compreender as escolhas destes eleitores em detrimento do outro. A decisão do eleitor, que deposita o seu voto, não tem tido egrégio por parte dos académicos, por se conjecturar que este eleitor age em função do grupo que estiver inserido e não necessariamente por uma racionalidade, ou se quisermos “um voto retrospectivo”.

O comportamento eleitoral, conforme revisão feita por Carreirão (2002), procura compreender o que leva o eleitor a escolher determinado candidato em detrimento de outros. Este comportamento é analisado sob diversos aspectos, envolvendo tanto questões internas relacionadas ao imaginário e à vida do eleitor quanto fatores externos a ele e que sua decisão na hora de escolher o próximo governante.

Na verdade, as últimas eleições de 2018 conotam alguma atenção, pelo facto da Renamo, maior partido de oposição, que sempre se mostrou mais forte no Norte do País, ter perdido no Sul do País, território “dominado” pela Frelimo, com uma derrota mínima de +/- (1)%.

Assim, os aspectos mencionados ganham relevância no campo das Ciências Sociais, concretamente Nos estudos de Ciência Política; e que podem contar/ ser explorados nas áreas de: Estudos eleitorais, Governação Eleitoral, Políticas Públicas, etc, na medida em que pode demonstrar aos partidos políticos e não só, que a configuração do voto não é estática e que a disposição/motivação do eleitor pode comprometer a sua re-eleição.

² Lei que pressupunha organização democrática do Estado, o poder local, cujas atribuições respeitam os interesses próprios, comuns e específicos das populações respectivas e, pautassem pelo: desenvolvimento económico e social local; o meio ambiente, saneamento básico e qualidade de vida; o abastecimento público; a saúde; a educação; a cultura, tempos livres e desporto; a polícia da autarquia; e a urbanização, construção e habitação.

1.3. Contextualização e Problema de Pesquisa

O processo eleitoral é um dos principais elementos que move a democracia representativa; envolve uma série de disputas entre partidos políticos representados por candidatos no contexto eleitoral; para o sucesso deste processo é preciso que haja entre outros, uma *participação coesa e forte*. Ora, se os partidos da oposição e à sua posição na legislatura nacional constituem um componente central de qualquer estratégia de “democratização por eleições”, o processo de democratização em Moçambique, resultou num aumento na competição política, independente da qualidade dos partidos e das instituições eleitorais.

O que se verificou por muito tempo, é que mesmo com as eleições periódicas, os partidos da oposição mantiveram-se fracos, fragmentados e incapazes de desempenhar as funções do contra processo político ao partido vitorioso (Frelimo);

Para Forquilha (2015), Moçambique persiste com a centralização do poder ao nível dos governos locais e uma fraca inclusão e institucionalização dos mecanismos de consulta aos munícipes no processo de governação”. A participação política têm-se circunscrito essencialmente às eleições. Assim, para o autor acima citado (2015), Moçambique apresenta ainda um défice democrático cristalizado numa fraca representação dos interesses dos cidadãos, baixo nível de participação política, baixo nível de confiança dos cidadãos nas Instituições do Estado. De tal forma, que, a acção do governo local só poderá ser avaliada em função do nível de participação do cidadão no processo de influência às Instituições, na provisão de serviços públicos básicos e na satisfação de seus anseios enquanto comunidade; a efectivação da governação local depende das virtudes dos dirigentes de órgãos locais para dirigir a parcela por eles controlada.

As eleições em Moçambique, como um dos meios pelos quais a população exerce o direito de escolher os seus representantes políticos são regidas pelo sistema eleitoral de representação proporcional e de listas partidárias.

As eleições autárquicas (1998), foram pioneiras; marcadas pelo primeiro boicote do maior movimento rebelde a *Renamo* e de outros partidos pequenos, não tendo assim participado e dado assim uma vitória acima de +/-80% a *Frelimo*. A afluência média às urnas foi de 15%. Praticamente sem oposição, os candidatos da Frelimo foram eleitos presidentes em todos os Municípios e ganharam todos os lugares das Assembleias Municipais em 27 dos 33 municípios. A Frelimo, ainda assim obteve a maioria nos restantes seis municípios, onde os candidatos de

alguns pequenos partidos da oposição e grupos de cidadãos conseguiram representação nas Assembleias Municipais.

Durante anos, assistimos a uma Renamo completamente incoerente em termos de discursos e mobilização enquanto partido, pautando mais pela acusação e injúrias, que pela sua coesão e organização interna; e uma Frelimo bastante abocanhadora e com hábitos pouco transparentes quando o assunto fosse partilha de Poder.

Em 2003, realizou-se as segundas eleições autárquicas, aqui não só o maior partido da oposição, Renamo, mas também como todos outros pequenos partidos da oposição participaram, a oposição ganhou algumas presidências de municípios, estas eleições também tiveram impacto porque pela primeira vez partes importantes do território eram administradas por políticos que não pertenciam ao partido dominante, a Frelimo (NUVUNGA, 2012:1).

Assistiu-se a partir daquele momento, surgimento de novos partidos, mas que no entanto não obtinham resultados significativos ao ponto de dissolver o partido no poder, associado a isto, uma CNE³ e STAE⁴ incapazes de demonstrar confiança, resolver ilicitudes eleitorais ou nulidade do processo quando requisitado pelos demais partidos.

Mas, parece-nos importante, referir que embora estes novos partidos não dissolvessem completamente o partido no poder, estes ‘novos’ partidos vão ser importantes na medida em que por causa da falta de coesão da Renamo enquanto partido, iam ascendendo, o que demonstra que já começavam a entrar para as escolhas dos eleitores. Tal é o caso das terceiras eleições autárquicas de 2008, que para Chichava (2010:10) “...as terceiras eleições foram realizadas no contexto de uma oposição enfraquecida e ainda mais dividida, de que são exemplos de destaque: a candidatura independente de Daviz Simango na Beira, e a sua “expulsão da Renamo...”; em quase todas eleições municipais, a Frelimo, porém, saiu claramente de todas eleições municipais como força política dominante, em termos de ganho em quase todos os municípios, o que não surpreende, se considerar-se a sua predominância na economia política, o seu acesso a recursos do Estado (também nas campanhas) e, portanto, a sua posição de patrono em relação a outros partidos. O declínio da Renamo na política nacional e a ‘infância’ do MDM são outros factores que explicam o domínio da Frelimo na política e nas Assembleias locais.

³ Comissão Nacional de Eleições

⁴ Secretariado Técnico Administrativo de Eleições

Estudos académicos, na área de ciências sociais, têm revelado uma tendência crescente na média de participação dos eleitores, e um avanço significativo da oposição, principalmente nas eleições autárquicas, observa-se aqui a participação eleitoral como a “forma de participação que mais directamente determina quem assume o poder e que afecta de forma mais abrangente o conjunto da Sociedade” (Freire e Magalhães, 2002: 16).

Em 2013, mais uma vez a Renamo não participou nas eleições, com o intuito de boicotar assim o processo; imprevisivelmente favorecendo ao MDM. Entretanto, nas eleições de 2018 a Renamo, demonstrou uma sagacidade, no município da Matola;

Notou-se uma Renamo exalando capacidade de fazer um contra peso ao partido no poder, sobretudo num ‘território’ que historicamente nunca lhe pertenceu (zona Sul). Daí que surge a seguinte questão :

1.4. Pergunta de partida:

O que explica o voto expressivo á favor da Renamo nas eleições locais de 2018?

1.5. Hipótese

O desapontamento do eleitorado local em relação a governação da Frelimo, e a a Introdução de um candidato popular pela Renamo na Matola pode explicar o voto expressivo a favor da Renamo.

1.6. Objectivos

1.6.1. Objectivos Gerais

- Explicar o sentido do voto Matolense, a favor da Renamo.

1.6.2. Objectivos Específicos

- Analisar os factores que explicam o comportamento eleitoral daquele eleitorado
- Buscar compreender se aquele eleitorado, vota no partido ou efectivamente no candidato.

1.7. Metodologia

O presente trabalho é de carácter qualitativo, pois tem o propósito de obter opiniões e informações, do grupo de interesse relativos ao seu voto, e por conseguinte, interpretar e atribuir significados às suas opiniões. Nesse caso, as questões são efectuadas no ambiente em que elas se apresentam sem quaisquer manipulações do pesquisador. (PRODANOV e FREITAS, 2013; MARCONI e LAKATOS, 2011:269-272). O método de abordagem adoptado no presente trabalho foi o *dedutivo*, pois este método tem como pressuposto para a realização de qualquer estudo, um conhecimento *a priori* do problema a ser estudado. Ora, para a realização do presente trabalho, já havia conhecimento suficiente sobre uma possível queda de voto, tendo em conta a observação dos resultados das eleições autárquicas a situação naquele ponto descrita pelas médias. Os resultados da eleição de 2018.

1.7.1. Universo de Análise e Amostra

A unidade de observação do trabalho foi seleccionada primeiramente através da amostragem determinada consoante os *componentes característicos*⁵ da população da Matola, baseado na selecção de diferentes perfis dos eleitores locais, e num segundo momento obedeceu ao critério de *amostragem não probabilística intencionalmente seleccionada*⁶.

A selecção do grupo, obedeceu aos seguintes critérios: composto na sua maioria por eleitores (posição social e nível de escolaridade diferenciado), a sua escolha foi devido a sua participação nos pleitos eleitorais da Matola, e o processo de escolha dos partidos e candidatos deles advindos, e conhecimento da realidade local; a escolha das autoridades comunitárias e dos vendedores dos mercados, foi devido a sua influência no seio populacional e o peso que estes detêm na vida doméstica dos matolenses, e devido a participação e conhecimento profundo da história daquele município; e por fim os partidos políticos porque actuam como os principais actores do jogo político.

⁵ QUIVY, Raymond (2008), Manual de Investigação em Ciências Sociais, 5ª ed., Lisboa.

⁶ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. (2003), Fundamentos de metodologia Científica, 5ª ed. São Paulo, Atlas

1.7.2. Técnica de Pesquisa

Relativamente as técnicas, a pesquisa foi eminentemente *pesquisa de campo*⁷, com a participação directa do pesquisador, e deu-se prioridade numa fase inicial a *documentação indirecta*⁸, que abrangeu a *pesquisa bibliográfica*⁹ onde o principal suporte para a materialização da pesquisa, foram livros, artigos científicos, monografias, e outros documentos directamente vinculados ao tema. Numa outra fase, relativa ao trabalho de campo, a técnica de pesquisa usada foi a *documentação directa*¹⁰ através da *observação directa intensiva*¹¹. Assim sendo, para a colecta de dados, privilegiou-se as 15 *entrevistas semi-estruturadas*¹² que permitiram por seu turno, a captação de maior número de informações precisas relativos não só ao voto a favor dos candidatos da oposição; as entrevistas semi-estruturadas também possibilitaram a captação de respostas estimulantes em relação a forma de votação dos matolenses. O sentimento de abertura dos entrevistados é derivado da própria natureza deste tipo de entrevista, pois possibilita que diálogo não seja apenas um roteiro de perguntas e respostas que muitas das vezes cansa o interlocutor.

Os dados que não foram possíveis colher através da realização das entrevistas, foram adquiridos em alguns jornais e artigos publicados, de forma a tornar mais coesa a abordagem trazida no trabalho.

Tendo em conta que o município da Matola é composto por três Postos Administrativos, compostos por 43, delimitamos a nossa pesquisa, nos deslocando em 4/5 bairros de cada posto totalizando assim 13 bairros visitados; estes bairros em especial, porque nos últimos tempos, tem merecido destaque por parte dos media que expõem o drama sobretudo no que diz respeito ao saneamento, vivido pelos moradores de alguns bairros, que muitas vezes aparecem nos órgãos sociais clamando por socorro, nomeadamente: Posto Administrativo de Infulene: Ndlhavela, T3, Mukatine, e Ngolhoza; Posto Administrativo da Machava: Machava Sede, Bunhica, Mathlemele, Nkobe, Singathela; e o Posto Administrativo da Matola Sede: Matola A, Mussumbuluco, Tchumene e Sikwama; passamos ainda, de forma breve pelos seguintes

⁷ QUIVY, Raymond (2008), Manual de Investigação em Ciências Sociais, 5ª ed., Lisboa

⁸ Idem

⁹ Idem

¹⁰ Idem

¹¹ Idem

¹² Idem

mercados por considerar que seja uma das áreas favoritas dos partidos políticos aquando das eleições, e jamais imaginariamos que teríamos algumas surpresas, como mostraremos mais adiante.

CAPÍTULO III: ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

3.1. Participação Política

Uma das formas mais directas dos cidadãos concretizarem a sua participação política nas democracias contemporâneas é através da participação eleitoral, exercendo o direito de voto nas diversas eleições realizadas no país. O termo "participação política", é extremamente abrangente e se presta a inúmeras interpretações; é fortemente vinculado à conquista dos direitos de cidadania. A participação política entendida de forma global, realça o envolvimento dos cidadãos no processo de decisão política, enfatizando o seu papel na determinação das prioridades e funcionamento da sociedade. Com efeito, a participação política é uma das formas mais visíveis (e acessíveis) de concretizar esse envolvimento, correspondendo "a relações que decorrem sob formas, modalidades, frequências e intensidades diversas entre indivíduos, grupos, associações e instituições (PASQUINO, 2002: 49). Os principais conceitos que serão empregues neste trabalho são:

Participação Política é o princípio de oportunidades iguais de participação, em termos de sufrágio, organização de partidos políticos e do seu direito á concorrerem às eleições. (NUVUNGA; 2012).

A participação política, entendida de outra forma, realça o envolvimento dos cidadãos no processo de decisão política, enfatizando o seu papel na determinação das prioridades e funcionamento da sociedade. A participação política "tanto pode referir-se a actos dos cidadãos que visam apoiar os governantes ou introduzir exigências no sistema político, como pode associar-se ao carácter legal ou ilegal dos atos praticados" (MARTINS, 2004: 40).

Bobbio, em "Dicionário de política define três níveis básicos de participação política, a mencionar:

- ✚ **Primeiro nível:** O primeiro nível de participação pode ser denominado de *presença*. Trata-se da forma menos intensa de participação, pois engloba comportamentos tipicamente passivos, como, por exemplo, a participação em reuniões, exposição a mensagens e propagandas políticas.
- ✚ **Segundo nível:** O segundo nível de participação pode ser designado de *activação*. Está relacionado com actividades voluntárias que os indivíduos desenvolvem dentro ou fora de uma organização política, podendo abranger participação em campanhas eleitorais, propaganda e militância partidária, além de participação em manifestações públicas.

✚ **Terceiro nível:** O terceiro nível de participação será representado pelo termo *decisão*. Trata-se da situação em que o indivíduo contribui directa ou indirectamente para uma decisão política, elegendo um representante político (delegação de poderes) ou se candidatando.

Numa tipificação mais simples (VERBA, NIE, KIM;1978) destacam quatro formas de participação política, a mencionar:

- i. Participar em campanhas eleitorais;
- ii. Desenvolver actividades dentro de grupos políticos;
- iii. Votar em eleições gerais e outras;
- iv. Contactar dirigentes políticos e partidários.

Barber (1984), refere que a participação política deve ser entendida como um instrumento de realização plena do cidadão, tanto ao nível da sua presença na comunidade social e política, como ao nível da actuação dos mesmos no processo de decisão política. A participação política pode visar “manter ou modificar a estrutura (e, conseqüentemente, os valores) do sistema de interesses dominante” (PASQUINO, 2002: 50).

Na mesma senda, socorremo-nos da visão de Meirinho Martins (2010: 21) quando afirma que o “comportamento do cidadão eleitor pode ter conseqüências diversas para o funcionamento e para a eficácia dos partidos políticos” pelo que faz sentido a sua integração (o envolvimento passivo) nas formas de participação política, até porque este alheamento pode estar na base de futuras alterações / reformas eleitorais. Por outras palavras, entendemos a participação política como a forma que os cidadãos dispõem de intervir na vida pública e política, com o objectivo de influenciar a tomada de decisões públicas tomadas pelo poder político.

3.1.1. Participação Eleitoral

É uma subcategoria da participação política. Na participação eleitoral, cada individuo pode participar de modo diferente no processo militante partidário. A participação através do voto é o mínimo que se deve exigir para cada cidadão numa democracia representativa (Leoni;2010, op.cit). Thamy Pogrebinschi (2017), quando fala da qualidade de inovações democráticas e qualidade de democracia, identifica duas dimensões de participação: eleitoral e não eleitoral.

3.1.2. Dimensões de Participação

Tabela 1. Dimensões da participação

Participação Eleitoral	Participação não Eleitoral
Afluência as urnas	Mecanismos institucionalizados: assembleias de cidadãos, painéis de cidadãos, conselhos de políticas, iniciativas dos cidadãos, conselhos comunitários
Direito de voto	Mecanismos não institucionalizados : protestos, manifestações, greves, motins, boicotes, campanhas de advocacias, assinatura de petições, movimentos sociais
Filiação a partidos políticos, grupos de interesses, associações, organizações políticas entre outros	

Fonte: Thamy Pogrebinschi, ‘Mais participação, Maior responsividade? (2017); adaptado pelo autor;2021

Contudo, para efeitos do presente trabalho, adoptamos a definição de Martins (2004) quando define a participação política como uma das formas mais visíveis e (acessíveis) do acompanhamento, da participação dos cidadãos, que “tanto pode referir-se à actos dos municípes que visam apoiar os governantes ou introduzir exigências no sistema político, como pode associar-se ao carácter legal ou ilegal dos actos praticados” (MARTINS, 2004: 40).

No que diz respeito a **abstenção eleitoral**, embora outros autores como é o caso de Bobbio, *et all* (1998:07) empreguem o termo *abstencionismo*. Refere-se em linhas gerais, a (...) não participação no acto de votar. Pode, todavia, compreender a não participação num conjunto de actividades políticas, conquanto em suas formas mais acentuadas, a não participação possa ser definida como apatia, alienação, e por aí além. Como muitas das variáveis ligadas a participação eleitoral, o abstencionismo é de fácil avaliação quantitativa. É, com efeito calculado como percentual daqueles que, tendo direito, não se apresentam as urnas. É diferente o caso dos que, apresentando-se, deixam a cédula eleitoral em branco ou, deliberadamente, á anulam de diversas maneiras. Embora tanto os que não se apresentam as urnas como os que se manifestam mediante voto não válido pretendam expressarn desafeição ou desconfiança, ambos os fenômenos são considerados analíticamente distintos.

A forma como Bobbio trata o conceito de abstenção eleitoral, leva a concluir-se dois tipos de abstenção, nomeadamente: o primeiro, que consiste na *abstenção eleitoral não-presencial*, no qual os potenciais eleitores inscritos no recenseamento eleitoral expressam a sua abstenção ausentando-se do instrumento de votação, e o segundo, consiste na *abstenção eleitoral presencial*, no qual os potenciais eleitores inscritos no recenseamento eleitoral utilizam o instrumento de votação para expressar a atitude *abstencionista*. Tendo em conta o contexto apresentado por Bobbio (1997) sobre a “abstenção, compreendo que, ao abordar-se o fenómeno da abstenção eleitoral nas eleições municipais incorre-se numa análise directa de um tipo de participação política, sendo que a **ausência do voto** corresponde a uma forma de influenciar diretamente os resultados eleitorais, bem como a análise realizada ao processo eleitoral.

O nível de abstenção que Moçambique apresenta, pode estar ligado a variados factores. Para CHICHAVA (2017), uma das causas de abstenção no nosso país é a desconfiança por parte dos eleitores, no processo eleitoral.

Segundo (PEREIRA, 2017), outro grande motivo de abstenção no nosso país é o factor “violência por parte da polícia da República de Moçambique, que parece sempre envolver-se em escarramussas com membros e delegados da oposição.

Nas últimas eleições municipais, quando decorria o processo de votação na EPC, na mesa 100-003-06 Matola “A” um jovem foi detido no dia 11, na esquadra da Matola D, a posterior foi transferido para 5ª Esquadra da Machava, após ter denunciado que um fiscal da Frelimo ali se encontrava, o que segundo ele era estranho, porque não havia qualquer fiscal de nenhum outro partido. Acrescentou ainda que, o papel dos fiscais limitava-se apenas a assembleia de votação. Informou ainda os vogais da comissão de eleições da cidade da Matola sobre esta situação, o que gerou alvoroço por parte dos colegas pois acusavam a comissão de nada fazer, a polícia de imediato tratou de prender o jovem; tendo este sido libertado 24h depois, entretanto, um processo contra ele corria; há uma insistência de se boicotar, intimidar e reprimir os partidos ou as formações contrárias ao pensamento de determinado partido. Isto por sua via acaba prejudicando esses mesmos partidos, porque demonstra uma certa “falta de tolerância política”. Note-se que, o papel dos Órgãos de Administração Eleitoral influenciam estes processos na medida em que, nunca conseguem responder prontamente e positivamente, alegando muitas das vezes não observância burocrática e irregularidades técnicas nos processos submetidos por parte aos partidos de oposição tratando.

Segundo o jornal *O País* 2018 do dia 10 de Outubro, na Matola, a (PRM), registou 20 ilícitos eleitorais, alguns tendo culminado com processos, 13 foram analisados e julgados, os outros 07 foram arquivados por infundamento; o facto curioso é que dentre os detidos, não se encontrava nenhum do partido Frelimo. Segundo CHICHAVA, em Moçambique país é mais fácil olhar para a questão da violência política, numa perspectiva da força policial moçambicana, isto porque não são raros os casos em que a força policial moçambicana, aparece sempre em defesa de um certo partido, por sinal o dominante. Polícia essa, que usando o direito de monopólio da violência ‘legítma, influência de certo modo os processos eleitorais;

Bourdieu definia a violência simbólica, como uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconscientes de a exercer ou a sofrer” e todas as opiniões adversas ao Estado são consideradas profanas. (Bourdieu, 1996: 16).

Se lembrarmos, aquando da realização das primeiras eleições gerais de 1994, a polícia não foi o principal autor, graças a monitoria da CIVPOL. Situação diferente verificou-se nas eleições posteriores, a polícia já controlada pela Frelimo, se tornou no principal actor em períodos eleitorais, com actuações parciais e cada vez mais violentas, sobretudo nas zonas consideradas bastiões da oposição. (IESE, 2010). Sobretudo nas últimas eleições de 2013 e 2018, as ameaças aos jornalistas e comunicadores, têm registado contornos alarmantes.

Sobre esta questão de violência policial, Votar Moçambique disse¹³: *“por causa de cobertura das variadas irregularidades e ilícitos eleitorais, ter sofrido ameaças de morte por chamadas anónimas; a Votar Moçambique refere que não gostou da actuação da polícia em todo processo eleitoral, à qual acusa de se ter tornado, mais uma vez, protagonista no processo. “A polícia não teve um papel neutral, comportando-se como um elemento desestabilizador para os eleitores, sobretudo no dia de votação”, a Votar salientou também que os membros da Frelimo, envolvem-se em cenas de violência, sem serem presos; o que não se verifica com a oposição”.*

3.2. O Voto como Agente Primário

De facto, no nosso entender estas situações de violência eleitoral podem de certa influenciar o “voto”.

Voto: é a manifestação oficial que declara a preferência do eleitor em um processo eleitoral.

¹³ Matéria, Jornal O País, 2018: 10ª Ed

O voto é uma das expressões mais objectivas do comportamento eleitoral, sendo que não é um exclusivo dos regimes democráticos. Alguns regimes ditatoriais ou autoritários utilizam o voto como forma de legitimar a respetiva ação e lideranças políticas¹⁴.

O Voto pode ser definido como sendo a manifestação de uma preferência, que pode ser pública ou secreta, dos indivíduos em relação aos partidos políticos; ou ainda, ele pode ser definido como o acto pessoal do cidadão eleitor que assim exprime a sua vontade, entendida outrora como livre escolha entre o conjunto de candidatos ou partidos (Bobbio, 1992; Brito, 1995). Nestas perspectivas trazidas, o voto resume-se em um acto através do qual os eleitores expressam apoio e aceitação aos partidos políticos e os seus candidatos.

Oliver Ihl (2000: 11) afirma que o voto é “um direito e uma liberdade, uma garantia e um poder”, que deve ser assegurado e concedido a todos os cidadãos. Esta premissa não altera o facto do acto de votar conter custos associados, factor, este, que leva a questionar sobre as motivações que levam os cidadãos a votar¹⁵.

Neste trabalho, o voto é entendido não só como manifestação de apoio e aceitação aos partidos políticos, mas como também como forma de sanção que os indivíduos podem usar, reprovando desta forma o desempenho de um determinado partido (CATT, 1996 apud VELASQUEZ, 2011).

Competição política: ela é medida partindo da diferença de votos entre os candidatos ou partidos políticos.

As eleições autárquicas de 2018 na Matola foram as mais competitivas na história autárquica eleitoral de Moçambique, onde a oposição conseguiu obter uma percentagem não muito distante do partido ‘dominante’; com cerca de +/- **60%** de eleitores que votaram, superando as eleições autárquicas de 2013, em que a participação média foi de +/- **39%**. O município da Matola teve uma participação de 59,17% que é quase dobro da participação das eleições autárquicas de 2013. A esse respeito Shenga (2013), afirma que as eleições são competitivas quando a diferença dos votos dos candidatos é pequena. Aqui adicionalmente, a competição é avaliada, tendo em conta o número de candidatos e partidos que participam dos processos eleitorais (BILÉRIO 2018).

¹⁴ Como exemplo, refira-se a aprovação da Constituição de 1933, de Portugal, através de plebiscito nacional. A votação permitiu a concentração de poderes na figura do Presidente do Conselho (Oliveira Salazar). Refira-se que a denominação de plebiscito não é consensual, uma vez que o mesmo permitiu apenas delegar funções e não salvaguardar a verdadeira participação dos cidadãos.

¹⁵ Alguns autores referem que o interesse dos cidadãos pela política pode derivar de três fatores centrais: o estatuto social e económico; a consciência de classe e o sentido cívico e desempenho pessoal de cada indivíduo na sociedade. Ver: Milbrath, 1965; Pizzorno, 1966; Tudesq, 1989 e Pasquino, 2002.

Em termos gerais, os resultados indicam que de todos os municípios do país, a Frelimo ganhou **51,78%**, a Renamo teve **38,90%** e o MDM **5,50%**, e os outros partidos conseguiram **0,82%**. Em específico, no município da Matola, um nível de competitividade eleitoral jamais tido em toda história eleitoral autárquica do município. Os dados oficiais da CNE (2018) revelaram que nas presidenciais, a Frelimo ganhou com **48,05%**, a Renamo com **47,28%**, e o MDM com **4,11%**. Comparando com os resultados das eleições autárquicas de 2013, há razões para afirmarmos que as de 2018 foram mais competitivas e mais participativas, pois nas eleições de 2013, a Frelimo ganhou **56,53%**, o MDM conseguiu **42,24%**, e o Ecologista **1,22%**. Nota-se que em termos de percentagem da eleição do Presidente do Conselho Municipal, a Frelimo teve uma queda considerável **8,48%** em relação às eleições 2013 versus 2018. (CNE, 2018; EISA, 2013; MACHAIEIE: 20).

CAPÍTULO IV: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

4.1. Teorias ligadas à decisão eleitoral

Estudos sobre democracia, representação política e comportamento eleitoral, desde a sua gênese, evolução e exercício, é sem dúvida uma das condições sine qua non para o estudo da Ciência Política; a literatura demonstra que as decisões eleitorais dos cidadãos seguem dois tipos de racionalidade: a avaliativa (escolha eleitoral baseada na avaliação de desempenho vivido ou potencial do candidato ou partido concorrente) e a não-avaliativa (escolha baseada em afinidades e identidades, principalmente com o partido concorrente, Lindberg & Morrison, 2008).

Em ciências sociais, os dados em si, não têm significados, os mesmos só ganham significado quando lidos a luz de uma base teórica. Deste modo, o pressuposto teórico deste estudo, que é o comportamento eleitoral está assente nos fundamentos do conceito das Teorias Explicativas do Voto. De modo algum, a minha preocupação não é explicar a decisão individual do voto, mas sim observar e analisar as diferenças das motivações de voto, em diferentes grupos sociais”.

Teoria de Identificação Partidária (advêm da Teoria Psicossociológica)

O modelo de identificação partidária foi desenvolvido nos EUA durante os anos 60 e 70, por uma equipa de investigadores da Universidade de Michigan, pelos autores *Angus Campbell e Philipe Converse (1964)*, foi um modelo dominante no estudo do comportamento eleitoral, quer nos EUA, quer na Europa, esta teoria defende que o interesse dos indivíduos pela política varia de acordo com os estímulos recebidos pelo grupo social. Porém, estes estímulos só fazem sentido no ambiente social, sendo a família o principal ambiente.

O modelo de identificação partidária, defende que o indivíduo torna-se a unidade de análise e a identificação partidária assume uma importância social, tendo por função ligar os grupos sociais ao sistema político e aos partidos. Pressupõe uma identificação duradoura com um determinado partido político (Campbell *et al*, 1960).

Tendo em linha de consideração que, esta teoria diz que a identificação partidária é constituída por um longo processo de socialização, desde a infância dos eleitores até a fase adulta, prende-se com o facto de esta teoria assegurar que os eleitores passam a votar no mesmo partido em diferentes eleições regularmente, o que não foi possível testar.

Entretanto, na apresentação dos resultados, mostramos que grande parte dos eleitores da Frelimo tomou a decisão de votar neste partido bem antes da campanha eleitoral e da apresentação dos candidatos. Outros eleitores afirmam que confiam e julgam que o partido é o melhor e preferem

manter-se com o “diabo conhecido”. Maior parte destes eleitores, criaram uma predisposição em votar a favor da Frelimo antes de apresentar os seus programas de governação para esta eleição específica, sendo que a campanha eleitoral apenas foi usada para confirmar e fortificar a sua identificação independente do seu desempenho.

Teorias do Voto negativo

É a este nível importante recordar que a hipótese principal deste trabalho tem a sua sustentação teórica na teoria do voto negativo, que por sua vez, subdivide-se em voto de protesto e voto tático/estratégico.

Para testar esta teoria, incluí na entrevista pergunta como: “porquê votou no em partido X ou Z?” Com mais perguntas de insistência pude perceber se o voto negativo depositado é estratégico ou de protesto. Apesar de os eleitores mostrarem insatisfação com a governação a nível local e/ou nacional, mostram igualmente que tem uma crença forte de que a Renamo, naquele ponto é um partido que tem capacidade e vontade de governar melhor. Como podemos mostrar na apresentação dos resultados, vários são os argumentos que apresentam para tal sustentação, mostrando que aprovam o partido.

Voto tático/estratégico

O voto tático/estratégico é depositado por apoiantes de um partido que na percepção do eleitor, não tem chance de vencer a eleição em curso, muito menos de ficar em segundo lugar. O depositante deste tipo de voto é movido pelo desejo de ver o partido que mais detesta derrotado, votando num partido que não é de sua primeira preferência e/ou diferente do que votava a favor nas eleições anteriores, mas que do ponto de vista do eleitor, tem chance de vencer o partido mais detestado. Nestes termos, é possível aplicá-la à luz dos resultados do MDM em 2013, naquele ponto, quando comparados com os resultados do MDM em 2018. Os entrevistados, que afirmaram ter votado no MDM em 2013 porque não havia outra opção, e não se sentiam identificados com o candidato da Frelimo.

Mais do que isso, eles sentiam que o partido tinha uma real chance de ganhar, o que pode ser usado como evidência parcial para confirmar a teoria do voto tático/estratégico.

Entretanto, quando questionados sobre se a Renamo tivesse concorrido em 2013, em quem teriam votado, grande parte afirmou que votaria na Renamo, para os que disseram manter o seu voto ao MDM, sustentam a sua resposta, revelando que já não tem a Frelimo como a sua primeira preferência. E, por isso, embora o seu voto seja motivado por sentimentos negativos

contra a Frelimo o seu voto não é estratégico, mas sim expressivo. A teoria do voto tático/estratégico afirma que os eleitores que deixam de votar a favor do partido em que antes votavam, passando a votar a favor de um partido que julgam ter chance de derrotar o que mais detestam, continuam a ter o antigo partido como sua primeira preferência.

Entretanto, nota-se que se o partido a favor de que antes votavam tiver tido um comportamento reprovável por parte desses eleitores no decurso do mandato anterior, ao mesmo tempo que o partido a favor de que passam a votar tiver tido um desempenho aprovável no mesmo período, esses eleitores passam igualmente a ter este último como sua primeira preferência (não necessariamente).

Voto de protesto

Este voto é depositado contra o partido no poder, quando se sente que não tem a sua posição ameaçada e tiver se comportado mal no mandato anterior. O voto de protesto é também depositado contra o sistema político como um todo, ou seja, os principais partidos no geral, mas sempre é depositado a favor de um partido que o seu depositante julga que não vencerá a eleição. Os depositantes deste tipo de voto não têm a intenção de escolher um vencedor, mas sim de reduzir a quantidade de votos que o partido mais detestado (geralmente no poder) tem, como forma de lhe avisar que uma parte do seu eleitorado está insatisfeita, e assim obrigá-lo a mudar de comportamento para recuperar os votos desse mesmo eleitorado no futuro.

Dito isto, só podemos usar esta teoria para interpretar o comportamento de três grupos de eleitores, nomeadamente, (1) os que disseram ter alterado o seu voto, para a Renamo; (2) os que disseram ser da Frelimo mas que não precisavam votar porque já desconfiavam do resultado e; (3) os que deliberadamente se abstiveram.

Justificam igualmente a sua acção pela incapacidade percebida dos demais partidos políticos em dar uma resposta satisfatória, apostando no candidato com o qual se identificaram, o da Renamo. Isto é evidência parcial para confirmar o voto de protesto, quer contra a FRELIMO, quanto contra os sistema político actual. Entretanto, tendo em linha de consideração que, a evidência mostra que estes mesmos eleitores tinham o desejo de ver o partido Frelimo derrotado e o partido Renamo vencer aquela eleição, para além de que maior parte dos entrevistados disse sentir que o candidato da Renamo tinha uma real chance de vencer a eleição, a teoria de voto de protesto, pelo menos na forma como foi formulada, fica incapacitada de explicar na íntegra o

comportamento destes mesmos eleitores. Mais do que testar a teoria, e ver que é parcialmente confirmada e parcialmente refutada, a evidência que colhida, permitiu captar elementos que pude usar de hipótese para explicar as limitações da teoria do voto de protesto em explicar este fenómeno.

Nestes termos, grande parte dos eleitores que votou em 2013, disse ter votado no Partido MDM por não querer a Frelimo. Dito isto, recua-se à teoria de voto de protesto e ela se refere a uma insatisfação a curto prazo. Ou seja, uma insatisfação provocada por algumas condutas do/s partido/s contra que se vota no decurso do mandato anterior a eleição em curso. E, no caso dos eleitores que nos propomos a estudar, mostram insatisfação com a Frelimo depois do mandato anterior (2013). Este descontentamento é também provocado pelo facto de terem gostado muito da governação municipal no mandato anterior às eleições de 2013, com Carlos Tembe e Arão Nhancale respectivamente, como presidentes. Este descontentamento provocado por muitos factores associa-se á avaliação positiva que fazem do desempenho destes nos anos anteriores.

4.2. Enquadramento Teórico do Trabalho

Para o presente trabalho, a Teoria de identificação partidária pode reflectir o comportamento de parte dos entrevistados, ao afirmar que mantêm-se ‘fiel’ ao partido liberador, ou seja a Frelimo, por não ver se capaz de apoiar qualquer outro. E o voto de protesto pode ser explicado na medida em que alguns dos eleitores vai fazendo retrospectiva a governação do candidato, aliado ao prometido versus feito. Os partidos organizam-se em bases sociais diferentes, e essas diferenças se reflectiram no trabalho de campo, pois demonstrou à forma como os nossos entrevistados de diferentes estratos olhava para a governação naquele município. O sentimento de exclusão pode trazer revoltas no tecido social. As aglomerações em crescimento naquele ponto, a falta de serviços básicos, as constantes reclamações de energia, água, vias de acesso, transporte, drenos, obras e crescente corrupção e mau atendimento nos serviços públicos é apontado também como gatilhos de insatisfação; Observando a composição sociológica dos entrevistados, observamos que para a maioria dos entrevistados, o aspecto mais importante é a procura de um modo de vida colectivo diferente do actual. Nos estudos de (BERELSON, GAUDET e LAZARDFELD, 1948) em *The People’s Choice* e em *Voting* (BERELSON, LAZARDFELD e MCPHEE, 1954) a votação é essencialmente uma experiência de grupo e os indivíduos que trabalham, vivem ou se divertem juntos tendem a votar no mesmo candidato, tendem a se unir socialmente, o que leva a

uma uniformidade de idéias; outro estudo de (BENNEY, GRAY e PEAR, 1956) em *How people vote*, reforçam a ideia de que as condições socioeconômicas dos eleitores, sexo, religião, pertença em grupos, consciência de classe podem influenciar o voto destes eleitores, no caso da Matola, um aspecto importante encontrado no trabalho de campo foi a questão dos **mercados**¹⁶. Estes vendedores¹⁷, sentindo-se marginalizados pela edilidade mobilizaram vários encontros onde decidiram que deveriam votar num candidato da oposição por entenderem que este traria melhor governação naquele município, e este por sua vez adoptou seus discursos às expectativas dos entrevistados que com base no sentimento do seu grupo, foi votar. Estes vendedores identificaram-se com os candidatos carismáticos e assim apresentam um comportamento eleitoral pouco racional. De fato, é possível levar em conta a identificação pessoal como fator relevante na definição do voto em uma democracia de público; porém, considerar que essa identificação é quase um pressuposto imutável, em que o eleitor vota repetidamente em determinado candidato com quem se identifica pessoalmente, é um equívoco, por desconsiderar a volatilidade do comportamento eleitoral. MANIN, Bernard (1995), afirma que a eleição dos representantes baseia-se em escolhas de pessoas confiáveis e na presença do comunicador, ao contrário da fidelidade ao partido, influência de notáveis e pertencimento a uma classe, que caracterizaram o processo de escolha eleitoral nas democracias tradicionais.

Percebemos que uma parte dos entrevistados, é unida por um sentimento de “identidade”, a ideologia do seu partido ou candidato pouco importa. A questão da “lealdade” foi muitas vezes tocada pelos nossos entrevistados. Esta identificação é transmitida de geração, no seio familiar através de um processo de socialização e torna-se mais forte com a idade, portanto o voto torna-se uma expressão de forte identificação com o partido ou candidato, pois não foram poucas as vezes que estes eleitores afirmaram ter votado no mesmo partido de eleição em eleição, independentemente das circunstâncias. Neste grupo de entrevistados, observei que por se sentirem numa posição mais próxima do partido e seus candidatos, optaram por continuidade, independentemente do benefício colectivo por um lado, por outro o sentimento de obrigação de votar em uma disputa “apertada”, com vista a manter o seu partido e candidato. Sendo assim,

¹⁶ Requalificação dos Mercados de T3, Tsalala e Trevo, e Matola Santos;

¹⁷ A requalificação do mercado iniciou em 2015, e veio a sofrer diversas interrupções, sendo a requalificação em 2018 da Estrada Velha mais importante porque, houve necessidade de encerrar as actividades naquele mercado, e remoção dos vendedores ‘da estrada’ por tempo indeterminado, o que mais tarde criou um BOATO sobre a venda daquele espaço aos chineses, chineses estes que estavam a alugar o espaço do armazém que se localizava na lateral do Mercado Santos que fazia parte ;

além das clivagens histórica, social e cultural dos grupos, os indivíduos apresentariam subclivagens de comportamento eleitoral, dado que o comportamento final dependeria de seus graus de interesse e informação a respeito das eleições, por isso é que MANIN, lembra que o líder político precisa estar constantemente adaptando o seu discurso e as estratégias de contacto com o eleitorado, porque mesmo que ocorra a identificação entre eleitor e candidato não há submissão total.

E por fim, é importante reconhecer que estas diferentes correntes apresentam explicações incompletas para o comportamento eleitoral, na medida em que o eleitor é encarado como um sujeito que decide racionalmente em quem votar, mesmo que essa escolha seja condicionada pelo contexto em que ele insere-se. Como todo voto é uma ação intencional, logo racional¹⁸, trata-se de uma ação voltada para alcançar da maneira mais eficaz os objectivos pretendidos por cada eleitor. Importante, é não esquecer que os actores políticos agem em situações estruturais e institucionais específicas.

¹⁸ Essa afirmação é importante, pois a racionalidade defendida por Downs é uma racionalidade do método de tomada de decisão e não significa, necessariamente, resultados racionais.

CAPÍTULO V: DESCRIÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS RECOLHIDOS- VOTO DOS MATOLENSES, A FAVOR DA RENAMO (AUTARQUIAS-2018) MUNICÍPIO DA MATOLA

5.1. Contexto histórico e caracterização do Município da Matola

¹⁹Matola é uma cidade e Município, capital da província de Maputo e é também um Distrito, uma unidade administrativa do Estado Moçambicano criado em 2003. Têm limites noroeste e a norte com o distrito de Moamba, a oeste e sudoeste com o distrito de Boane, a sul e a leste com a cidade de Maputo e a nordeste com o distrito de Marracuene. O município têm uma área de 373 km². A sua população é de 1.032.197HAB (INE, 2017) tornando-se na segunda maior cidade Moçambicana depois de Maputo. Devido ao seu dinamismo econômico e demográfico, foi elevada a categoria de Cidade, em 2 de Outubro de 2007, estatuto que partilha com Beira e Nampula. Em 1980, por resolução da Assembleia popular, hoje Assembleia da República.

A Matola perdeu a sua autonomia territorial ao ser integrada na cidade de Maputo, formando o GM, o que paralisou o desenvolvimento da Cidade. Esta medida é revertida em 1988, quando a Matola é desanexada da cidade de Maputo (adquiri o estatuto da província). Ao mesmo tempo a Matola torna-se a capital da província de Maputo. Com o processo da democratização do país, abriram-se as portas para a restauração de estatuto municipal. A criação de município foi fundamentada na constituição da República de Moçambique de 1990 e a lei n 2/97, de 18 de Fevereiro, criou o quadro jurídico para a criação das Autarquias Locais. O município foi assim, transformado em Autarquia: As primeiras eleições autárquicas foram realizadas a 30 de Junho de 1998, onde foram instalados os novos órgãos do poder local: Assembleia Municipal e Conselho Municipal.

A Autarquia da Matola é dirigida por um Conselho Municipal, constituído por presidente eleito por voto direto para um mandato de cinco anos e por vereadores por eles designados. O município da Matola está dividido em três postos Administrativos, compostos pelos seguintes 43 Bairros: Zona Verde, Ndlavela, Infulene B, T3, Acordos de Lusaka, Vale do Infulene, Khongolote, Intaca, Muhalaze, 1ºde Maio, Boquisso A, Boquisso B, Mali, Mukatine, Ngolhoza, Machava, Infulene A, Unidade A, Trevo, Patrice Lumumba, Machava Sede, São Damansso,

¹⁹ <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Matola>; <https://www.pmaputo.gov.mz/por/A-Província/Perfis-Distritais/Matola>

Bunhiça, Tsalala, KM-15, Mathlemele, Nkobe, Matola Gare, Singathela, Matola A, Matola B, Matola C, Matola D, Matola F, Matola G, Matola H, Matola J, Fomento, Liberdade, Mussumbuluco, Malhampswene, Tchumene e Sikwama.

Matola hoje é uma das maiores autarquias de Moçambique, com 43 bairros. A cidade da Matola, têm o seu surgimento assente em factores económicos e socioculturais. A gestão do solo urbano na Matola é da inteira responsabilidade do Conselho Municipal, tendo padronizado os terrenos atribuídos para construção em várias dimensões, dependendo do tipo de urbanização a ser construído em cada lote.

A luz da Agenda 2025 e do programa quinquenal do governo Moçambicano de 2010-2014, foi criada a política e estratégia de habitação e de DUAT como um instrumento para a concretização dos objectivos preconizados, com vista a responder ao défice de habitação adequada em Moçambique. A cidade da Matola apresenta um crescimento da habitação urbana de 142.296 edifícios habitacionais e de serviços em 2007, para 367.772 edifícios habitacionais e de serviços em 2017, e crescimento demográfico, passando de um total de 682.691 habitantes em 2007, para 1.616.267 habitantes em 2017.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, apresentam a cidade da Matola como a mais povoada, com um crescimento de 140,3% no período de 2007 à 2017, passando de 672.508 habitantes, para 1.616.267 habitantes, sendo um acréscimo de 943.759 habitantes no final de dez anos. Outro factor á ter em consideração no crescimento desta cidade é o “movimento centrípeto da população que supera em grande medida, a força centrífuga da expansão urbana” (Araújo, 2003:169). Neste contexto, Araújo refere ainda que “este processo altera os modelos clássicos, criando um fenómeno atualmente muito frequente em África, designado por implosão urbana. Isto significa que, uma parte considerável do crescimento urbano, não tem sido feito à custa do espaço per-urbano, mas tem sido a periferia que avança em direção ao centro, conferindo a este características marcantes de suburbanização e de ruralização” (Araújo, 2003:169). E na consequência dessa implosão urbana, assistiu-se á uma maior necessidade de desenvolvimento da urbe para poder fazer face aos variados desafios, desde a infra-estruturas sanitárias, educacionais, habitação, vias de acesso de forma a permitir transitabilidade de bens e pessoas nesses novos bairros de expansão. alternativas de sustento, tendo em conta o grande défice de empregabilidade que o nosso país têm, criando-se assim, vários mercados informais. Ora, segundo Rosimina Ali, em *‘Os desafios e contradições para*

uma abordagem sobre o trabalho e emprego em Moçambique’, fala da diferenciação de mercados de trabalho, onde o mercado informal é detido em 88% por parte da população moçambicana que procuram através deste, o sustento de si e suas famílias.

5.2. Participação Política no Município da Matola

Dona ²⁰**Rosa Manjate**, residente no bairro Trevo no quarteirão 15, casa número 37, de 60 anos de idade, quando perguntada por mim, se sentia-se próxima do actual e reeleito edil do Município da Matola, respondeu sorrindo : ... *'Foi num sábado do dia 25 de Agosto, de 2018, lembro-me da data porque a minha mais nova fazia 21 anos, recebi pelas 8h uma ligação de um fulano (que não vou revelar o nome), dizendo que haveria uma visita importante do nosso presidente do município na nossa zona; mas porque a Sra.Maria, secretária adjunta do bairro não se encontrava bem de saúde, eu deveria lhe substituir naquele encontro..nem mais minha filha, com toda emoção do mundo aceitei e, mandei meu filho ir a correr comprar crédito de 100, isto porque o senhor que não vou mencionar o nome, disse que eu tinha que mobilizar e organizar as pessoas; prontamente fiz o que fui orientada.*

E porque estava calor, a dona Rosa deu uma curta pausa para beber água, segundos depois disse-me: Minha filha, posso te chamar assim né? – perguntou a dona Rosa sorrindo, eu devolvendo o sorriso respondi que sim e continuando ela disse: - *...lá fiz, mobilizei as pessoas para reunião das 12:30min, como se não bastasse, ciente de que não poderíamos falar todos, cada vez que eu ligava a explicar, pedia que me mandassem uma SMS, com a reclamação que cada um achava importante, era a minha filha do meio, a Sónia que anotava as mensagens que achávamos importantes num caderninho, então intencionalmente e perguntei: desculpa dona Rosa? Como assim anotou só algumas perguntas? E ela rindo respondeu: ...outras coisas eram absurdas minha filha, cada um mandava o que lhe vinha a cabeça, teve um vizinho daqui perto, kkkk mandou mensagem a pedir cesta básica para os que não tinham emprego, outra falou ainda sobre embelezar as nossas ruas, então vê minha filha? Não tem sentido. Tudo ia andando bem, eu já me preparando para sair de casa, até que quando eram 11h o senhor fulano, volta a ligar e eu naquela emoção, disse já ter mobilizado as pessoas e algumas reclamações do bairro de modo a apresentar ao Senhor presidente Calisto Cossa. De repente, o fulano pôs-se a gritar, dizendo que eu ia manchar o bom nome no bairro e dos chefes por causa de “ queixar”.* Lembro-

²⁰ Casada, mãe de 4 filhos, Avó de 9 netos de carisma e uma reputação impecável na zona.

me como se fosse ontem das seguintes palavras : ‘Rosa, a hosi a li lave m’pongo, unga e eu prontamente pedi : dona Rosa pode traduzir? E ela respondeu ... Rosa, não cria barrulho, chefe não quer saber de problemas, não agita as pessoas, temos que falar sobre a campanha, e evitar tocar assuntos assim, haverá momento para isso..

Outro factor notório nas entrevistas, foi que, geralmente a participação eleitoral dos municípes tem-se verificado essencialmente às eleições. A nível da Matola, ainda há um défice de acções de repúdio e de protesto directo, por parte dos municípes sobre a governação dos órgãos municipais. Segundo uma parte dos nossos entrevistados, a edilidade adoptou políticas que visavam criar maior proximidade entre os municípes e o edil, tais como: a realização de conselho consultivo, conselho do posto, conselho de bairro, sessões sectoriais de auscultação, governação aberta e participativa, presidência sem paredes, espaço virtual de interacção pública nas redes sociais, orçamento participativo e caixas de reclamação, etc, entretanto o mesmo tem tido uma participacao fraca por parte dos municípes. A Senhora.²¹**Leopoldina Chirime**, funcionária do Conselho Municipal da Matola, acrescentou que com a criação de gabinetes abertos, onde de forma individual os municípes tem a oportunidade de colocar suas inquietações ou ideias sobre a governação da Matola, é feito geralmente aos sábados, trimestralmente e mediante divulgação prévia, são poucos os municípes que ali se fazem presente.

Mencionou ainda que, como forma de facilitar a participação do municípe, e não limitar apenas as eleições, no âmbito da COVID19, criou-se o departamento de informação do Conselho Municipal, criou um serviço electrónico, onde o municípe pode aceder e por meio online verificar as tramitações dos seus expedientes, requerimentos etc. Novamente apenas 10% dos municípes tem usado este serviço.

Dos nossos entrevistados, apenas 10.5% disse estar a par dos “**gabinetes abertos**”.

Gabinetes abertos

É o deslocamento dos gabinetes de trabalho do Presidente do Conselho Municipal (PCM) e a sua equipa política (vereadores) para um espaço aberto, em um bairro onde os municípes de forma individualizada têm a oportunidade de colocar as suas inquietações ou ideias sobre a governação da Matola. É feito geralmente aos sábados, trimestralmente mediante divulgação prévia. Esta ferramenta de democracia participativa consiste em audiências públicas do presidente do

²¹ Funcionária no Departamento de Administração Municipal .

município e com a população, e visa atender as situações dos munícipes nos vários sectores nomeadamente: gestão do solo urbano, exercícios de actividades económicas, transportes, desporto e acção social.

Desde que esse programa iniciou em 2014²², até aqui, 2021 foram realizadas apenas 12 sessões. Apesar de segundo o CCM, trazer em seu site, dados mencionando que os resultados dessas audiências foram a entrega de 206 DUATs, 76 pedidos de prorrogação, 82 licenças de construção, 309 despachos, registo de 284 casos de conflitos de terra, 210 pedidos de atribuição de talhões e expansão da rede eléctrica; bem como afirmar que através do método de governação inclusiva, por eles criado, tem conseguido resolver os problemas daquele município.

O que ao nosso ver, não apresenta motivos exemplares, porque segundo o jornal ‘o País’²³ no arranque do presente mandato (2018-2023), o Conselho Autárquico da Matola tinha pouco mais de oito mil casos de conflitos de terra nos 43 bairros da urbe, até no início de 2021, contava com cerca de 250 casos resolvidos, restando assim 7750 ainda por serem resolvidos.

A participação política, é sempre atachada nos processos eleitorais, isto porque segundo, dois dos nossos ²⁴entrevistados, o que para eles influencia negativamente a sua participação política na óptica de “**decisão**” é a percepção de jogo viciado, a corrupção no governo, baixo nível de resposta por parte da edilidade, falta de credibilidade dos políticos, eis suas palavras:

«....’ Brada, a Frelim tem tudo controlado...Por mais que a gente vote contra...por isso djo, aproveito o dia de votação pra relaxar com uma txoti..”

Senhor Pedro:Votar e não votar, dá no mesmo; não querem saber de nós...

Outra jovem ²⁵entrevistada por mim, disse que na sua percepção, as eleições não reflectem os sentimentos dos munícipes, pois os mesmos se ressentem cada vez mais dos problemas da sua zona.

²² Disponível em <https://urbaferramentas.wordpress.com/2014/08/29/presidencia-municipal-sem-paredes-cidadede-matola/>, acessado aos 20 de Julho de 2021

²³ <https://jornalpais.co.mz/2021/01/07/calisto-cossa-busca-incessante-por-solucoes-para-o-municipio-damatola/>, acessado aos 10 de Outubro de 2021.

²⁴ Mateus, jovem licenciado e desempregado 28 anos, residente no Bairro Trevo, não votou nas Municipais 2018; Sr. Pedro, servidor público e empreendedor de 45 anos.

²⁵ Yara Cortez, 25 anos de idade, desde 2013 vota na Frelimo, mas disse não ter feito de coração, entretanto prefere ariscar na Frelimo, pois com a Renamo não se sente segura, e não sentiu ligação com o cand.do MDM (Silvério Runguane).

O crescente envolvimento dos cidadãos individualmente ou organizados, na actividade das organizações públicas, o acesso à cultura e à informação por parte dos cidadãos influencia a sua atitude face aos problemas procurando participar nas decisões, principalmente naquelas que têm mais influência no seu dia a dia. Neste sentido, podemos olhar para o drama dos moradores matolenses sobretudo nas zonas de expansão; drama este amplamente divulgados pela mídia, sobretudo o Bairro Nkobe, que virou ²⁶“meme” devido as suas condições, principalmente no tempo chuvoso.

Entr.1- *...Eu estou a envelhecer aqui na Matola, desdeeeee que Calisto entrou, na minha casa sempre que choe eu e os meus netos, dormimos nas mesas, problema de chuva eles sabem, só não querem resolver...*

Entr.2- *...precisamos de alguém que entende o povo, essa pessoa é o Sr.Muchanga, esse é bom , esse conhece a nós população, esse conhece nossa dor, sabe nossos problemas....*

Entr.3- *... o problema de saneamento aqui na Matola, não é culpa do Sr.Presidente do CM, este problema vem desdeeee, o que acontece é ele esta a chupar, mas quando ele entrou já haviam estes problemas.*

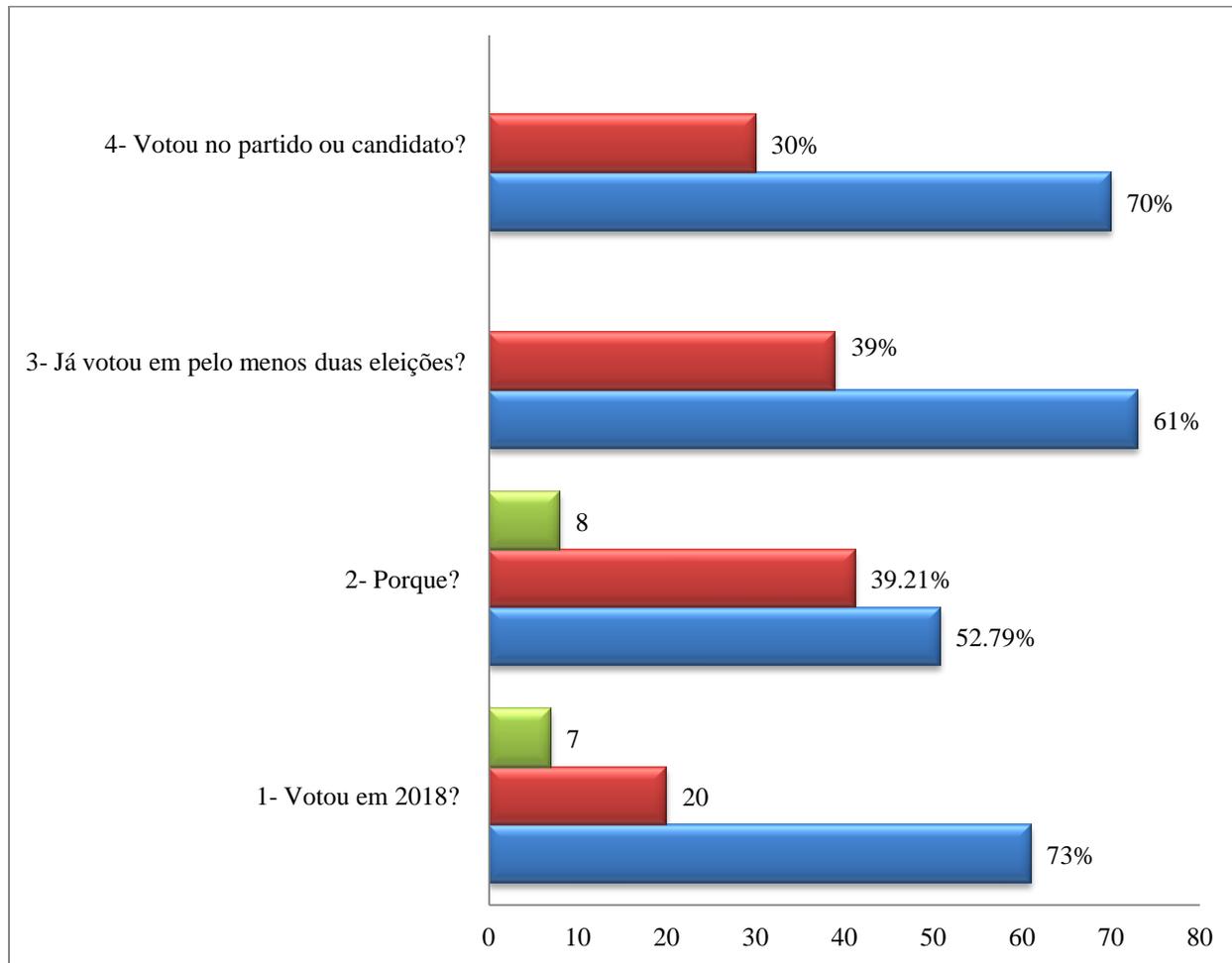
Num esforço de sermos mais transparentes, nesta fase de apresentação dos resultados abracei o menor número de interpretações possível, como defende que deve ser Abrahamsohn (2004). Seguindo ainda os concelhos do mesmo autor, abstive-me os resultados em termos de perguntas que fizemos, por vezes em termos dos assuntos que os eleitores trouxeram ao apresentar as respostas (ibidem). Tratando-se de entrevistas, com o uso de métodos qualitativos, conforme descrevi na metodologia, foram feitas muitas citações do discurso dos respondentes, o que permitiu evidenciar certos tipos de respostas; de forma meio que leve, de modo a obter a serenidade dos eleitores elaborei como pré-questões, que traduzidas graficamente e que algumas perguntas que possibilitaram grande desenvolvimento da conversa:

²⁶ Expressão usada sobretudo na internet para ironizar.

5.2. Preferências dos Eleitores

O gráfico abaixo ilustra as preferências dos munícipes no acto de eleição:

Gráfico 1. Preferência dos eleitores



Onde : Pergunta 1: 73% dos entrevistados votou em 2018 contra 20% dos entrevistados que disse não ter votado e os 7% dos que afirmaram ter ido votar ‘só para as aparências, mas que inutilizaram os seus votos por não se identificar com nenhum dos candidatos;

Pergunta 2: 52.79% disse ter votado por querer mudanças contra 39.21 % que disse ter votado pela continuidade do actual edil e os 8% que disse não ter ido votar, alegadamente porque sabia que o partido no poder se manteria.

Pergunta 3: Onde, 61% disse já ter votado em mais de duas eleições, contra os 39% que disse ter votado pela primeira vez.

Pergunta 4: Dos entrevistados 70% disse ter votado na “figura do candidato, e 30% no partido.

As diferentes respostas que maior parte dos inquiridos deram, convergiram na necessidade de haver mudanças de governação e/ou liderança a nível local e/ou nacional, o que significa insatisfação com o desempenho do actual edil, bem como do partido no poder. Contudo, em alguns casos à necessidade pela mudança, não os dissuadiu a modificar o seu voto, mesmo não concordando com o modelo de governação do actual partido no poder, conforme diz o Sr. Pedro, professor da EPC-Matola, á 26 anos, residente e nativo do bairro da Liberdade :

...Ohh votei na Frelimo menina, vou fazer o que? Nasci neste partido, meu pai foi régulo, meu avô foi conselheiro tradicional do chefe Chissano\; Renamo e as pessoas dele, se entrar não vai sair mais, tem sede também, querem comer como a Frelimo...”

Em muitos casos os entrevistados na maioria do **grupo2** dizem ter optado pela Frelimo, porque, segundo eles, embora insatisfeitos, não confiam nos demais partidos da oposição, principalmente a Renamo, como mostram os estratos que se seguem:

...“Eu vejo o país dividido, foi a Renamo que causou problemas desde cedo, temos um partido que tem o poder que tem e demonstra que o partido é o poder do Estado (a FRELIMO). Um outro partido que tem uma probabilidade de nos levar a guerra com as ameaças e os ataques que cria no centro do país.

5.3. O Eleitorado Matolense

Durante a realização deste trabalho, identifiquei, três grupos distintos entre os entrevistados que ajudam a dar substância a hipótese do trabalho: o primeiro, que sente que a sua representação política esteja em crise, na medida em que disse que as suas preocupações não são atendidas, estes entendem que o edil da Matola e a sua equipe, tem uma agenda própria; uma agenda que não olha necessariamente para sua realidade social, o qual denomino de grupo 1 ;

Olharemos para um segundo grupo de cidadãos que apesar do seu descontentamento, face a governação do edil actual, não sentiu necessidade de reconfigurar o seu voto, optando assim pela continuidade, sob pena de verem os seus “status quo” ameaçados, o qual denomino de grupo 2; e por fim, um outro grupo de cidadãos que, reconfigurou o seu voto em função da “nova figura-candidato” que a Renamo apresentará e não necessariamente “a favor da oposição-Renamo”, a prova disso foi a taxa de percentagem da oposição-MDM (tendo em conta as eleições de 2013), o qual denomino de grupo 3.

Irei adiante, demonstrar as características dos grupos. Não obstante, o campo forneceu aspectos concretos bastante relevantes que as teorias que aplicamos não previam; tal como : a desinformação, ou melhor o boato que surgiu semanas antes das eleições.

Schumpeter citado por Kolk, 2005: 5, refere que a qualidade da democracia pode ser garantida se houver uma maior proximidade e um elevado grau de identificação entre os eleitos e os eleitores. Nesta ordem de ideias “a ligação entre eleitores e os seus representantes é um elemento fulcral que define a democracia representativa”.

Segundo Brito (2007), o facto de mais de metade dos eleitores não ter participado nos escrutínios de 98, 2003 podia significar que os cidadãos não sentem que o seu voto possa ter qualquer utilidade e, portanto, “um sinal de disfuncionamento do sistema político” (BRITO, 2007:6). Em coaduno, citando, Octavio (2011) quando diz que, a crise do governo representativo expressa-se na distância crescente entre representantes e representados; para este autor os partidos deixaram de ser forças que canalizam as demandas da sociedade, facto que significa uma crise de intermediação e representatividade.

Outro aspecto de crise da representatividade segundo o mesmo autor, pode ser encontrado nos altos índices de abstenção eleitoral, aliada a uma tendência geral do declínio da identificação com os partidos, o distanciamento entre a participação política e a resolução de problemas sociais bem como a desconfiança nas instituições envolvidas no processo.

Segundo Albano Macie²⁷ (2021), é preciso reconhecer que a situação mudou drasticamente, hoje existe uma maior proximidade entre o município e a edilidade.

Tabela 2. Quadro ilustrativo do perfil dos entrevistados

Grupo1	Grupo2	Grupo3
15 dos quais com 28 anos 16 dos quais com 30 anos 11 dos quais com 47 anos 03 dos quais com 50 anos	06 dos quais com 55 anos 11 dos quais com 66 anos	15 dos quais com 25 anos 15 dos quais com 35 - 40 anos 05 dos quais com 45 anos
Sentiu-se a vontade, porem com alguma cautela, quando pedi que respondesse se considerava como	Entendem que os desafios que a Matola enfrenta, advêm em parte da desorganização dos	Sentiu-se super avontade para dizer tudo e mais alguma coisa, quando pedi que respondesse se

²⁷ Advogado

<p>“boa” governação do edil actual. Entendem que os desafios que a Matola enfrenta, advêm em parte da actual governação, porque as infraestruturas erguidas durante o seu mandato agravam o problema de saneamento, porque questões técnicas não foram observadas.</p>	<p>municípes, e que os problemas de alagamento não resultam das infraestruturas e sim da atribuição de DUATS, em zonas proibidas, atribuições estas que tiveram lugar no mandato de Arão Nhancale. Continuam a votar por partidarização, independente da satisfação; não possibilitam uma reconfiguração</p>	<p>considerava como “boa” governação do edil actual.</p>
<p>Numa escala de 100%, do grupo1 : 55% conta própria/ desempregado 45% trabalhador na função pública</p>	<p>Numa escala de 100%, do grupo2: 6% conta própria 28% trabalhador privado 66% trabalhador na função pública/ aposentado</p>	<p>Numa escala de 100%, do grupo3 : 75% conta própria 20% trabalhador privado 5% trabalhador na função pública</p>
<p>A maioria busca do seu efectivo no mercado de emprego formal;</p>	<p>Já estão no mercado de emprego, desejam se manter e criar reforma, daí que ‘tanto faz’</p>	<p>A maioria está no mercado informal, e/ ou conta própria</p>
<p>A maioria tem algum nível escolar médio e superior</p>	<p>A maioria tem nível médio.</p>	<p>A maioria tem nível básico</p>
<p>Tendem a reconfigurar o seu voto, porém sob alguma cautela; desconfiam da oposição, mas desejam mudanças</p>	<p>Continuam a votar por partidarização, independente da satisfação; não possibilitam uma reconfiguração</p>	<p>Sentem-se motivados a reconfigurar o seu voto; querem a oposição</p>

5.4. A FRELIMO e a Oposição na Matola

As tabelas 3 e 4 ilustram o resumo da participação da Frelimo e da Renamo nas últimas eleições. Conforme ilustra a tabela 3, pode-se verificar um aumento de +/- 22% termos de participação na Matola no ano de 2013 para 2018, o que para mim traduz numa vontade enorme dos municipes daquele ponto de expressar o seu voto nas últimas eleições

Tabela 3. Eleições Autárquicas- Abstenção versus Participação, na Matola

Ano	Abstenção	Participação
1998	85%	15%
2003	79.20%	20.80%
2008	59.43%	40.51% ~ 41%
2013	62.03%	37.97% ~ 38%
2018	40.83%	59,17% ~ 60%

Fonte: STAE/ Adaptado pelo autor

O crescente envolvimento dos cidadãos individualmente ou organizados, na actividade das organizações públicas, o acesso à cultura e à informação por parte dos cidadãos influencia a sua atitude face aos problemas procurando participar nas decisões, principalmente naquelas que têm mais influência no seu dia a dia, e este município esteve varias vezes destacado nos orgaos devido as problemas que eram visiveis sobretudo nos dias de chuva.

Na tabela 4, pode-se verificar que a Frelimo já começa a deixar de ser preferencia acima da metade em termos porcentuais; a exemplo disso foi o resultado das eleicoes autarquicas de 2013, onde a Renamo não participou, e o MDM obteve 42.28% contra 56.53%. Nas eleicoes seguintes 2018, com a Renamo a participar, o MDM, na figura do seu candidato, teve uma queda significativa de votos, tendo apenas 4,11%, o que se configura interessante quando olhamos para as eleicoes anteriores.

Tabela 4. Percentagem de votos

Ano	Partido/ Candidato vencedor%	Partido/ Candidato perdedor %
1998	FRELIMO/ Carlos Tembe 82%	NP
2003	FRELIMO/ Carlos Tembe 88%.46	RENAMO-UE/ Albino J.Mapanga 11.54% MDM N/E
2008	FRELIMO/ Arão Nhancale 86.31%	RENAMO-UE/ José Samo Gudo 9.55% MDM N/E
2013	FRELIMO/ Calisto Cossa 56,53%	RENAMO NP MDM/ Silvério Pedro Eugênio Samuel 42,24%
2018	FRELIMO/ Calisto Cossa 48%,	RENAMO/ António Muchanga 47,28% MDM 4,11%

Fonte: STAE/ Adaptado pelo autor

5.4.1. Liderança carismática

Uma das formas de compreender ou analisar a identidade de um actor (individual ou colectivo) é olhar para o seu discurso. CHICHAVA, (2009).

Para Ricky W.Griffin e Gregory Moorhead liderança carismática é uma influência baseada no carisma pessoal do líder em um ambiente igualitário, portanto alguém com carisma provavelmente será mais capaz de influenciar os outros.

Numa tentativa de percebermos como é que os nossos entrevistados mensuravam o grau de afecto/ carisma depositado em cada candidato, muitas vezes as respostas indicavam alguma ação: “ele fez isto” ou “ele não fez isto”; para a maior parte dos nossos entrevistados, o candidato que na sua ‘óptica’ melhor exerceu o cargo foi o antigo primeiro Presidente do Conselho Municipal da Matola, **Carlos Tembe: 1998-2003 (Frelimo)**. E segundo nossos entrevistados, este tinha um plano para a Matola e o mesmo ia de acordo com suas necessidades, à mencionar que:

- ✓ Havia um problema muito grave que havia naquela época, que era a ligação entre os bairros, para chegar a alguns deles, como Zona- Verde, Khongolote, T3, era preciso ir até a cidade de Maputo para depois voltar a Matola. Para este caso em concreto, Carlos Tembe e o seu elenco, mobilizaram recursos para a construção da avenida 4 de Outubro, que ligava Benfica e Estadio da Machava. A construção desta via trouxe outra dinâmica na circulação de pessoas e bens a nível da autarquia;
- ✓ Outro desafio que havia era o de ordenamento territorial , como a necessidade da Matola satisfazer a demanda cada vez mais crescente de espaços para habitação;Fez várias cooperações internacionais que, culminou com a reabilitação de Mercados, atraindo assim mais bancos comerciais, pois só havia um único nessa altura, naquele posto; através de parceiros, novos centros comerciais tal como é o caso do Parque dos Poetas, e cadeias de supermercados foram criados;
- ✓ Dedicou-se também a cultura, onde variados eventos foram realizados, criando a ‘Semana África’, onde apareciam os artistas nacionais e internacionais, pondo assim a Matola em destaque.

Outro Presidente, segundo nossos entrevistado que teve também impacto e gerou muitas polémicas foi o Presidente **Arão Nhancale:2008 (Frelimo)**, este que é apontado como uma continuidade dos feitos do antigo sucessor. Porém com o seu partido com pouca ‘confiança’ na

sua figura e “aleadamente por não obedecer as ordens centrais, viu-se obrigado a renunciar o seu mandato.

E por fim, não menos importante temos o Presidente do Conselho Municipal da Matola, **Calisto Cossa: 20013-2018 (Frelimo)**, que em 2013 tinha discurso voltado ao desenvolvimento da Matola, que no entanto para a maioria dos entrevistados, não se efectivou, apenas promessas foram feitas mas que no entanto nada mudou, quando muito agravou. Estes descrevem a governação de Calisto como voltada apenas para a cidade da Matola, descriminando assim os bairros expansionistas; depreciam-na sendo falasiosa, e agravada sobretudo por má gestão naquela urbe, bairros em expansão como Matlhomele, Nkobe, Sikwama, São Damanso, estavam a registrar situações de inundação por conta das valas de drenagem, que não conseguiam fazer o escoamento das águas; a questão do lixo que agravou; desde falta e qualidade do líquido precioso em muitos dos bairros de expansão. Mencionou-se também os conflitos entre a população e edilidade referente a atribuição de Duat's e expropriação de terras, estes afirmam que de 2013-2018 viram os seus espaços deixados pelos seus familiares há várias gerações, a ser levado com aval do município por algumas empresas, e corporações; as marchas da comunidade muçulmana, dos populares na Matola em répudio aos raptos;

Bairros em expansão como Matlhomele, Nkobe, Sikwama, São Damanso, estavam a registrar situações de inundação por conta das valas de drenagem, que não conseguiam fazer o escoamento das águas;

A questão de tramitação e burocracia de expediente, a falta de clareza na prestação de contas, a questão de corrupção entre outros, foi caracterizada como principal marco de sua governação. Apesar disto, foi mencionado alguns feitos como:

- campanha de regularização massiva do solo urbano (embora houvessem dúvidas sobre as formas como a mesma decorria);
- Doações e parcerias entre elas com o grupo Mica, proprietário da Espiga d'Ouro que visava empregar os jovens da Matola nos diversos sectores (processo esse que deixou duvidas sobre os critérios);
- Obras de requalificações dos mercados e estradas;
- Construção da majestosa Sede do município da Matola, que aliviaria os cofres do município, que deixaria de alocar parte dos seus fundos para aluguer de imóveis; O que

gerou contradições, pois não houve relatório detalhado sobre como fora alocado os mais de 30 milhões de meticais, para sua construção;

- Programa Governação sem paredes;

Principais discursos

“Só eu e a Frelimo, podemos resolver os problemas da Matola, não se deixem enganar por falásias ;

“...votar na Frelimo é voltar no desenvolvimento,,,”;

“...desenvolvi Matola, estou orgulhoso, não é fácil gerir Matola, mas aprendi com ano de 2013...”

António Muchanga-2018 Candidato(Renamo)

Descrito pela minoria dos nossos entrevistados como homem de ‘show’, e pela maioria como discípulo do Presidente na Renamo Afonso Dlakhama- falecido, carismático e homem do povo; é preciso referir que este partido tem contado com novas figuras relevantes, com uma certa retórica, dando um outro visual ao mesmo. Apresentamos neste trabalho *características da liderança carismática segundo Robert House:*

- Auto-confiança;
- Visão;
- Capacidade de articular a visão;
- Percebidos como agentes de mudança;
- Sensibilidade ao ambiente;
- Comportamentos fora de comum;
- Percebidos como agentes de mudança;
- Sensíveis ao ambiente.

É que de acordo com Robert House, o candidato da Renamo, António Muchanga se apresentava com confiança, e capacidade de julgamento; demonstrou um entendimento das necessidades dos seguidores e, conseqüentemente, age como uma força motivadora; era visto como o contrário do convencional; percebido como agente de mudança do que como remediador da situação actual; e por fim segundo este autor é capaz de fazer avaliações realistas das restrições do ambiente e dos recursos necessários para trazer mudança.

Principais discursos:

“...Só o presidente da Renamo, tem condições de anular as dívidas ocultas, porque não tem mão suja, o actual presidente tem, as dívidas foram contraídas quando era ministro da defesa...”

“...vamos pagar bem os médicos, professores, polícias... os azulinhos” recebem apenas 6.500,,,”

“..eu ando de transporte público como voçes, sei o que sentem, não são aaqueles que nem usam as estradas esborracadas que constroem.”

“...quero-vos garantir, que se votarem na Renamo, a polícia municipal deixará de perseguir vendedores de tomates e passará a combater o crime ao lado da PRM, queremos construir escolas de qualidade, abrir vias de acesso e asfatadas, transporte, energia e água potavel, garantir emprego aos jovens. Se votarem na Renamo, iremos garantir que 10% das receitas cobradas as empresas que estão na Matola beneficiem esta autarquia, vamos criar novos postos administrativos...

...iremos ordenar o território, respeitando os nativos, é possível criar isso sem fazer guerra com as populações, nós não somos selvagens como a Frelimo.

É preciso mencionar que quando iniciou-se o processo da descentralização política e administrativa, que teve como expoente máximo a realização das primeiras eleições autárquicas (1998), um dos objectivos “literalmente” da descentralização era de aproximar o cidadão dos tomadores de decisões (governo) e garantindo desta forma, uma maior participação do cidadão na governação.

CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou explicar o comportamento dos eleitores nas últimas eleições locais de 2018 na Matola. Este estudo demonstra a necessidade do envolvimento e maior participação dos cidadãos na vida política, uma vez que existe aqui a transferência de representação e responsabilidade. A tipologia do eleitorado abriu caminho para perceber que por um lado, o grupo que votou à favor da Renamo, foi o grupo que mais ressentiu-se dos problemas decorrentes naquela urbe, associada ao sentimento de exclusão, por outro lado, a existência de outro grupo que mesmo estando insatisfeito não veria reconfigurado o seu voto por entender que tratar-se-ia de “traição”. A forma como compreendi o problema, levou-me a levantar a hipótese de que os eleitores reconfiguraram o seu voto por descontentamento e sentimento negativo com relação a um ou mais dos demais partidos²⁸. Esta hipótese teve como seu suporte teórico as Teorias: de Identificação Partidária e voto negativo; os entrevistados votaram por afinidade e não necessariamente pelos princípios que gerem a racionalidade. Nem mesmo a nova dinâmica de governação do PCM da Matola, pareceu resolver os principais problemas do eleitorado. Na Matola, os resultados de 2013 e 2018, demonstraram que a Frelimo começa a deixar de ser preferência dos eleitores naquele ponto. Por outro lado, num momento de descontentamento, o surgimento de uma figura carismática pode ter sido um escape. É importante referir que o PCM Matola, diferente dos seus antecessores, concorreu num cenário de descrença, tornando-se impopular por não ter cumprido com as promessas do anterior mandato; claramente foi aqui usado o voto sansionatório. Pesembora, o voto seja o elemento determinante das democracias representativas, isto não é bastante por si só, é preciso que os órgãos eleitorais Moçambicanos sejam capazes de aceitar e resolver os litígios eleitorais sem deixar quaisquer dúvidas; seria deveras importante que uma CC/STAE/CNE saíssem em defesa de algum partido que não fosse a Frelimo. Em suma sobre as últimas eleições, embora não se possa afirmar tres décadas depois, que existe transparência e independência dos demais órgãos eleitorais e de justiça, as últimas eleições vão demonstrar incertezas sobre os próximos processos eleitorais. Ficou claro nestas eleições que a participação dos cidadãos na esfera política durante e fora do período das eleições pode constituir uma luz nos processos políticos.

²⁸ Olhemos aqui que este descontentamento é em relação ao partido dominante, pois nas eleições anteriores 2013, mesmo sem a participação do maior partido da oposição, a segunda maior oposição perdeu com 42.24% contra 56.53% do partido dominante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Rui Jorge da Silva. *Identificação partidária e comportamento eleitoral, Factores estruturais, atitudes e mudança no sentido do voto*. Tese (Doutorado)- Curso de psicologia social, Faculdade de psicologia e de Ciência de Educação. Universidade de Coimbra; 2008.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Trad. Carmen C, Varriale *et al*; Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- BRITO, Luís “O Comportamento Eleitoral nas Primeiras Eleições Multipartidárias em Moçambique”, in Eleições, *Democracia e Desenvolvimento*. In B.Mazula; editado em Moçambique; Maputo, 1995.
- BRITO, Luís. *A Democracia à prova das Urnas: elementos para um programa de pesquisa sobre a abstenção eleitoral em Moçambique*; IESE, Maputo 2007; Discussion paper nº3.
- BRITO, Luís. *Breve Reflexão sobre Autarquias, Eleições e Democratização*. IESE; Maputo, 2013.
- BRITO, Luís “Discurso político e pobreza em Moçambique: análise de três discursos presidenciais”, Conference Paper 8 (paper apresentado na II Conferência do IESE), Maputo, 22-23 de Abril, 2009, http://www.iese.ac.mz/lib/publication/II_conf/CP8_2009_Brito.pdf (acessado em 20 de Julho de 2021).
- BRITO, Luís “O sistema Eleitoral: uma dimensão crítica da representação política em Moçambique. In *Desafios para Moçambique 2010*. Maputo: IESE, 2010, p.17-29. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010_1.SisElei.pdf (acessado em 20 de Julho de 2021).
- CAMPBELL, Angus *et al*. *The American Voter*. New York: Wiley, 1960.
- CANHANGA, Nobre de Jesus V. “Boa Governação: Contexto, Teoria, Prática e Desafios para Implementação da Monitoria da Acção Administrativa”. UEM; Maputo, 2004.
- CARRILHO, N. – A Legislação Eleitoral em Moçambique e a Realização Política e Social, In MAZULA, Brazão. *Moçambique: eleições, democracia e desenvolvimento*. Maputo, p.131-155, 1995.
- COSTA, Bruno. *A Influência do Sistema Político e Eleitoral e do contexto Macroeconómico na Participação nas Eleições Legislativas em Portugal e Espanha (2004 - 2011)*. Um contributo

para o estudo da Democracia; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, 2014.

CHICHAVA, Sérgio. *Por uma leitura Sócio-Histórica da Etnicidade em Moçambique*, IESE; Maputo, 2008.

CRUZ, Patrícia Alves da. *Comportamento Eleitoral: um estudo sobre as teorias explicativas para o voto no Brasil*; Curitiba, UFPR; 2009.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES. Resultados e mandatos de 2018.

DIAS Allv - *A Competição Eleitoral nas Democracias Emergentes da África Subsariana*; Dissertação de Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais. Universidade Nova de Lisboa, 2012.

FARIA, Fernanda & CHICHAVA, Ana; *Descentralização e cooperação descentralizada em Moçambique*; 1999.

FERNANDES, António J.- *Introdução à Ciência Política: teorias, métodos e temáticas*. Porto; 2008.

FREIRE, A. (2001a). *Modelos do Comportamento Eleitoral: Uma Breve Introdução Crítica*. Oeiras: Celta.

FORQUILHA, Salvador e ORRE, Aslak p. 36 e-37; 2010.

HANLON, Joseph e NUVUNGA, Adriano- *Mozambique Political Process Bulletin-2008 Local Election Issue 29*; Publicado: CIP e AWEPA; 13 February 2009.

HANLON, Joseph, NUVUNGA, Adriano e MIMBIRE, Fátima- *Mozambique political process bulletin- Local Elections 2013*; CIP e AWEPA; Number LE-62 9 December 2013.

HANLON, Joseph e NUVUNGA, Adriano- *Boletim sobre o processo político em Moçambique*; CIP e AWEPA; número 54 - parte 1 de 2 – 23 de Dezembro de 2013; Mozambique Bullentin_54-part-2-of-2_Results-Local-Elections_2013.pdf.

HAYWARD, FRED “Eleições na África Independente (Boulder, Colo; Westvick, 1987), p.12; ver também traduzido: Naomi Chazan, "Votantes Africanos, novo exame do Rôle das eleições na política Africana”, *Jowra ^ / de Common-wealth e Comparative Politics* 17: 136-58, (1979), p. 149.

HELD, D. “Sistema Global e Democracia: A democracia, o Estado-nação e o sistema global”. Lua Nova n°23, São Paulo; 1991.

HUNTINGTON, Samuel P. *The Third Wave: Democratização no final do século XX* (Norman: Oklahoma University Press, P.174), 199.

MARCONI, Maria; LAKATOS, Eva *Fundamentos de metodologia Científica*; São Paulo, 5ª ed. Atlas; 2003.

MIRANDA, Jorge - *Ciência Política: Formas de Governo*; Pedro Ferreira-Ed.Lisboa, 1999.

MCMAHON, "Lições aprendidas com as eleições africanas", p. 142.

NUVUNGA, Adriano. *Tendências nas eleições municipais de 1998, 2003 e 2008* in WEIMER, Bernhard. *Moçambique: descentralizar o centralismo*. Colectanea IESE, Maputo, setembro_2012.

NUVUNGA, Adriano. *Política De Eleições Em Moçambique: as experiências de Angoche e Nicoadala*, IESE; Maputo, 2013.

SARTORI, G. "Partidos e Sistemas Partidários. Tradução de Sérgio Bath, Editora Brasilia. UnB; 1982.

TAVARES, José A.G.- *Sistemas Eleitorais nas Democracias Contemporâneas: teorias, instituições, estratégias*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará; 1994.

THE CARTER CENTER, *Eleições Autárquicas Moçambique de 19 de Novembro de 2003: Relatório de Observação Eleitoral*, Atlanta, Maputo, Março; 2004.

TOURAINÉ, Alain- *O que é a Democracia?*; Inst. Piaget, Lisboa; 1996 e RAKNER, Lise "Democratization by elections? Opposition Weakness in Africa", *Journal of Democracy*, vol. 20, nº 3 2009.

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Legislação

- Lei 2/97 que estabelece a implantação das autarquias locais. 1997.
- Conselho Municipal Da Cidade De Matola. Estatuto Orgânico. Matola. 2019.

ⁱ <https://portalmoznews.com/2018/10/conselho-constituicional-rejeita-recurso-da-renamo-na-matola.html>